

# PUCViva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

**N**a segunda-feira, 5/11, inconformados com a ausência de respostas aos seus questionamentos, os estudantes retiraram-se da audiência pública e, depois de uma rápida assembléia, ocuparam as dependências da Reitoria. A reivindicação principal era a suspensão da data de votação do chamado Redesenho Institucional (marcada para 12/12), mas também faziam parte de sua pauta das reivindicações nenhuma demissão de professores e a negociação da inadiplência.

A APROPUC e a AFAPUC, desde o primeiro momento, entenderam que a solução do caso deveria passar pelo entendimento entre as partes, evitando-se assim o aprofundamento do conflito. Logo na terça-feira, 6/11, foi redigido um documento que expressava esse posicionamento (veja íntegra nesta edição) e, na quarta-feira, 7/11, foi elaborada uma segunda nota, onde a APROPUC manifestava sua preocupação diante da entrada de um pedido de reintegração de posse por parte da Reitoria.

A presidente da APROPUC,



## REITORIA OCUPADA

**APROPUC e AFAPUC apostam no diálogo e entendimento**

Priscilla Cornalbas, foi pessoalmente entregar o texto à Reitoria, instalada no prédio da Cogear, tendo uma recepção pouco amistosa por parte dos gestores que reafirmaram a posição de só negociarem com os estudantes depois de desocupadas as dependências da Reitoria.

### Pela solução política

Na quinta-feira, 8/11, uma reunião de professores analisou a situa-

ção e concluiu que novas atitudes deveriam ser tomadas imediatamente para que fosse possível uma solução pela via da negociação, evitando-se o confronto com a polícia anunciado pela liminar de reintegração de posse.

Depois de uma conversa com a reitora e alguns de seus assessores, na qual estava presente o padre João Júlio, os gestores aceitaram fazer uma negociação prévia com uma comissão de estudantes e a APROPUC, para que o problema pudesse ser resolvido ainda naquela noite.

A proposta foi analisada pelos estudantes que vota-

ram em sua assembléia pela formação de uma comissão de onze pessoas, representando os diversos cursos da universidade.

### Professores barrados

Ao chegarem novamente ao Cogear, estudantes e professores tiveram sua primeira surpresa: os integrantes da Reitoria pediam que somente dois diretores da entidade pudessem entrar e, que

continua nas páginas internas



# Não à polícia no campus universitário

A APROPUC se empenhou para que a Reitoria abrisse negociação com os estudantes. A ocupação expressa movimento social e é um problema político interno à universidade que ela mesma deve resolver. Baseada nesse princípio, a reunião dos professores de 8/11 aprovou a entrega de uma Carta Aberta à Reitoria, que objetivou demonstrar que era necessário iniciar negociações para que o encaminhamento do conflito fosse político e não policial.

Finalmente, a Reitoria concordou em realizar um encontro com uma comissão estudantil e com a presença da APROPUC. A assembléia dos estudantes aprovou a comissão, mas, no momento do encontro, a Reitoria exigiu que a APROPUC fosse representada por apenas dois diretores e vetou expressamente a participação dos professores Hamilton e Maria Beatriz (Bia). Consideramos essa condição arbitrária e repressiva e decidimos não participar da reunião. No momento, cartazes apócrifos difamavam o professor Hamilton, numa clara tentativa de desqualificação pessoal com objetivo político.

A diretoria da APROPUC foi clara desde o início da ocupação pondo por escrito sua compreensão dos acontecimentos e sua posição política. A exclusão da APROPUC não modifica a importância que demos para que se resolvesse internamente o conflito e por métodos sociais e que permitam a negociação. No entanto, a atitude da Reitoria foi um indicador de que não estava disposta a assumir a via política, mantendo a via policial. É claro que a via policial é política por outro meio. Caso seja colocada em prática, atingirá a autonomia universitária. Nossa conquista de manter a

repressão fora da universidade será quebrada.

A crise financeira de 2005 se converteu em crise social e política. Demissões em massa de funcionários e professores, greve estudantil e protestos indicaram bem a profundidade das dissensões. O "Redesenho" e a ocupação da Reitoria são partes da mesma crise. Indicação e resistência em torno das mudanças que a PUC-SP vem sofrendo. O fato de os professores e funcionários não estarem se mobilizando não quer dizer que as novas medidas sejam pacíficas e tranquilas. O fato de o segmento mais ativo e politizado dos estudantes chegar à ocupação mostra que é necessário uma mobilização mais geral em torno do destino desta universidade.

A solução policial será medida cirúrgica contra a oposição ativa. A tropa de choque no campus Monte Alegre não significará apenas a reintegração de posse, mas sobretudo a demonstração de que o Redesenho dependeu da violação da autonomia universitária. Se os estudantes reivindicam a suspensão da votação no dia 12, por que não convocar a universidade a encontrar a solução? Diante da situação por que não chamar a universidade a buscar a solução?

Avaliamos que a exclusão da diretoria da Apropuc e o fracasso da reunião com a comissão estudantil mostram que a decisão da Reitoria de obter o desalojamento da ocupação pela tropa de choque é o caminho provável. Chamamos os professores e funcionários a se mobilizarem pela saída política e não policial-repressiva. Chamamos todos a defender a autonomia universitária.

Diretoria da APROPUC

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Filippo Cecilio

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães



entre eles, não estivessem os professores Hamilton de Souza e Bia Abramides, vetados pelo chefe de gabinete Guilherme Simões

A APROPUC discordou desta censura e não entrou junto com estudantes que fizeram uma reunião com os professores Guilherme, Sonia Iglori, João Décio e Nicolas Alvarez.

Depois de quase duas horas de conversa os estudantes voltaram à Reitoria ocupada trazendo um relato pouco animador: os gestores anunciaram que mantinham a disposição inicial de negociar, mas não aceitavam a ocupação como algo legítimo. Se os estudantes sássem ainda naquela noite a Reitoria poderia encaminhar no Consun a dilatação do prazo final do redesenho. Os estudantes foram informados que o pedido de reintegração de posse foi encaminhado pela Fundação São Paulo, Reitoria e Ministério Público, ficando difícil àquela comissão garantir que uma invasão policial não acontecesse.

Sobre os estudantes que ocuparam a Reitoria, a comissão informou que não aconteceriam punições àqueles que ocuparam a Reitoria, mas que qualquer dano ao patrimônio da universidade será cobrado e que serão abertas sindicâncias para apurar as responsabilidades.

Os estudantes passaram a madrugada de sexta-feira discutindo a situação, marcando uma nova assembléia que deveria acontecer na noite de 9/11, após o fechamento desta edição.

O desenrolar dos acontecimentos mostrou, mais uma vez, que a APROPUC se empenhou para encontrar uma saída negociada para o conflito, procurando mobilizar os professores para discutir formas que inviabilizassem um embate policial.

## Carta aberta à reitoria

Os professores, em reunião da APROPUC, analisaram o conflito em torno da ocupação estudantil da Reitoria e chegaram as seguintes conclusões:

1) – Há duas saídas para o impasse: a policial ou a política.

2) – A liminar de Reintegração de Posse e a exigência da Reitoria de só abrir negociação mediante a suspensão da ocupação conduzem à via da desocupação pela força policial.

3) – A abertura de negociação, ao contrário, possibilita a via da solução política.

Nesse sentido, a reunião dos professores vem perante a Reitoria propor que se organize uma mesa de negociação. Entendemos que é necessário preservar a autonomia universitária diante do poder judicial e policial externo. A reunião reitera a disposição da diretoria da APROPUC de participar desse processo.

Reunião Aberta da APROPUC-SP

## É preciso evitar uma invasão policial à PUC-SP

A APROPUC teve informação de que a Reitoria obteve a liminar de Reintegração de Posse. Os estudantes nos comunicaram que a Reitoria não deu ainda uma resposta ao pedido de abertura de negociação. Assim, cresceu nossa apreensão quanto à possibilidade de ocorrer uma ação policial no campus Monte Alegre da universidade. A APROPUC havia procurado a Reitoria, na manhã de hoje, propondo, a pedido dos estudantes, intermediar uma reunião. Também não obtivemos resposta. Entendemos que o fechamento total dos canais de discussão

está indicando que a Reitoria trabalha com a hipótese de efetuar a reintegração pela força. De nossa parte, ainda temos a esperança de evitar esse confronto. Uma ocupação policial poderá ter conseqüências imprevisíveis. Por outro lado, significará a quebra de uma tradição histórica de autonomia universitária no que toca ao uso da força policial e militar. Para que isso não ocorra, a diretoria da APROPUC vem até a Reitoria propor a abertura de uma discussão. Que organizemos uma mesa de negociação.

Diretoria da APROPUC

## Declaração das Diretorias da APROPUC e AFAPUC frente à ocupação da Reitoria

1. As diretorias da APROPUC e AFAPUC consideram justas as críticas dos estudantes quanto ao processo burocrático e antidemocrático de elaboração do Resenho da Universidade e quanto à reivindicação de suspensão da decisão marcada para 12 de dezembro, de forma a que todos os três setores discutam as propostas e possam elaborar outras, bem como esta-

belecer a instância de decisão.

2. Colocam-se contrárias a toda medida repressiva contra a ocupação. Estão de acordo que se abram as negociações e que não haja punição aos estudantes.

3. As diretorias da APROPUC e AFAPUC se propõem a ser parte das negociações para que prevaleçam o diálogo, a discussão coletiva e as soluções democráticas.



# Manifesto dos estudantes ocupados na reitoria da PUC-SP

Ocupamos a Reitoria nesta noite (5/11) como forma de protesto pela maneira com que o Redesenho Institucional, demissões e bolsas de estudo vêm sendo tratados nesta universidade. O verticalismo burocrático tem mantido toda a comunidade puquiãna à margem de um dos mais importantes processos pelo qual essa universidade já passou. Nós, os estudantes, seguidamente pagamos o pato das políticas desastrosas da gerontocracia universitária. Basta! Não aceitaremos a intervenção da tropa de choque neste ato político, como é costume dos poderosos da burocracia universitária. Basta! Não ficaremos calados, conforme é a vontade dos de cima. Basta! Democracia se faz de forma direta, sem conselhos de fantoches, sorrisos e bocas. Basta de laboratórios picaretas e mensalidades altas. Realmente, do alto do castelo, a vista é linda.

Quem sabe o que é o Redesenho? Estamos aqui para debater com cada estudante, de portas abertas, para construir opiniões e consensos. Sim, a Reitoria da PUC-SP não é mais um claustro a mando da Santíssima Trindade (Pai, Cúria, Bradesco Santo).

O movimento estudantil da PUC não consentirá com tais

medidas arbitrárias. Propomos pelo momento:

- Só haverá negociação mediante o resultado das assembleias de curso e com a garantia de não haver nenhuma forma de repressão tanto por parte da Graber quanto da polícia.

- Anulação do processo de Redesenho Institucional. Por um processo realmente democrático, construído pela comunidade.

- Pela revogação da atual política de bolsas que impede os primeiro-anistas de terem acesso à universidade. Queremos bolsas que atendam as reais necessidades dos estudantes e que a abertura deste novo edital se dê mediante a participação dos estudantes.

- Nenhuma demissão de professores e funcionários. Chega de demissões!

- Nenhuma punição aos estudantes ocupados. Choque então, nem pensar.

- Solidariedade às demais ocupações em todo o Brasil. A nossa luta é uma só!

**NÃO PASSARÃO!**

Estudantes ocupados da Reitoria da PUC-SP

# Carta aberta à Direção da APROPUC sobre invasão e redesenho

Considerando a tentativa de intermediação da APROPUC visando diálogo entre as partes, realizada por sua Presidente, informamos que a Reitoria enviou, em 06 de novembro, carta aos estudantes que ocupam a Reitoria propondo abertura de negociações sobre as reivindicações que são de sua atribuição e competência, desde que houvesse a desocupação até as 18 horas do dia 06. Perto desse horário, uma assessora da Reitoria procurou os estudantes demandando resposta, mas foi ignorada. No dia 07 os estudantes foram procurados por três comissões: uma da Reitoria, outra do Departamento de Teologia, outra pela Direção da Cogear e Ouvidoria. A mesma proposição foi repetida: desocupação e diálogo, posição que a Reitoria vem repetindo desde o início das violências.

Até o momento, não houve qualquer gestão por parte dos estudantes, por meio de documento escrito ou contato verbal, no sentido de buscar diálogo direto com a Reitoria, apesar dos contatos que já fizemos com eles. Para nós isso é indicação de que não nos querem como interlocutores, o que é coerente com as atitudes que tomaram no dia 05 de novembro: os insultos verbais (dirigidos não só à Reitoria, mas também aos outros membros da mesa e a outros estudantes do plenário) na Audiência Pública, cuja finalidade era o esclarecimento e o diálogo, e a invasão injustificada e violenta do recinto da Reitoria, no bojo de um processo em que o sujeito político condutor é o Conselho Universitário, instância democrática de representação máxima da universidade, na qual estudantes que lideram o movimento têm voz e voto.

Discordamos com veemência da afirmação dos estudantes - que é reiterada no manifesto da Apropuc e da Afapuc -

de que estamos diante de um processo burocrático e antidemocrático de redesenho institucional. Desde setembro de 2006 o redesenho vem sendo debatido no Conselho Universitário e em fóruns paralelos. Surgiram três propostas de grande envergadura, que foram debatidas em Sorocaba, na Marquês de Paranaguá, em Monte Alegre, envolvendo professores funcionários e estudantes. Além disso, foram elaboradas reflexões e propostas pontuais por diversos estudantes, professores e funcionários que compõem um rico dossiê, acessível no site do Redesenho.

O espaço para intervenção no redesenho esteve aberto até 14 de setembro, prazo final de apresentação de propostas. Infelizmente Apropuc e Afapuc foram omissas. Não elaboraram propostas, posicionando-se sempre negativamente ao processo, que agora acusam de burocrático e antidemocrático. O manifesto das associações revela seu conservadorismo e sua omissão e é profundamente injusto com tanta gente de brilho e de idéias que se envolveu. Gente que tem cargo e que não tem, gente jovem e gente de mais idade. Gente que quer melhorar a PUC-SP e não tem medo de mudança.

Um dos manifestos dos ocupantes (publicado em seu blog) inventa a idéia de que há uma gerontocracia universitária que diz combater, mas é esse grupo que atacou a Reitoria, com seus métodos e idéias repetitivos e envelhecidos, com os esquematismos mentais dos manuais revolucionários, com seu autoritarismo, que tem mais vocação para constituir-se nessa categoria.

Lastimamos profundamente que a diretoria da Apropuc seja conivente com a ocupação da Reitoria

**A Reitoria**



# O dia-a-dia da ocupação

O movimento não pára. Cerca de 400 pessoas passam pela ocupação todos os dias, montando acampamento pelas salas, corredores e participando das atividades que ocorrem dentro e fora da Reitoria.

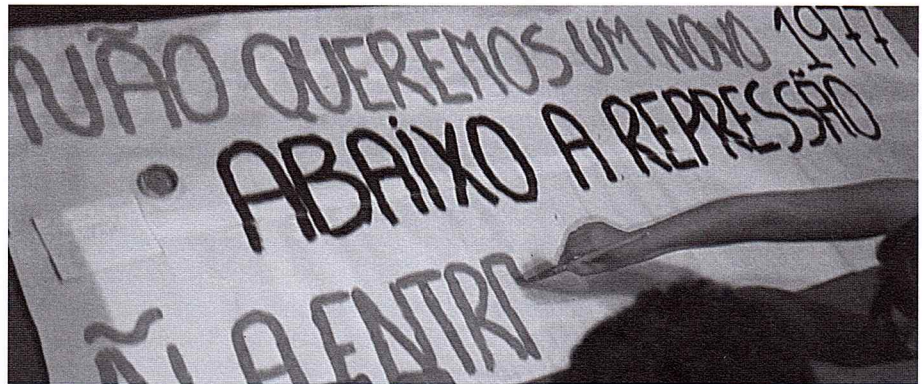
A ocupação se mantém por meio de um grande e tradicional esquema de comissões que cuidam da segurança, patrimônio, alimentação, limpeza, comunicação, cultura (responsável pelas atividades), mobilização (responsável pela confecção de cartazes e passagens em sala) e negociação. Todas deliberadas pelas plenárias da ocupação.

Durante a semana passada, ocorreram assembléias de curso e gerais, que traçaram as reivindicações entregues à Reitoria, bandeiras e tarefas a serem realizadas pela mobilização que surge a partir deste fato político, como um congresso da PUC-SP. Atividades acadêmicas e culturais mantêm a politização e a vivacidade do processo.

Na quarta-feira, 7/11, foram exibidos filmes sobre a Comuna de Oaxaca e o levante popular na Venezuela. Na quinta-feira, 8/11, além da assembléia geral, que decidiu pela manutenção da ocupação e reforçou as pautas reivindicadas pelo movimento, houve também uma aula pública com o professor Antônio Carlos Mazzeu, da Unesp, e a primeira *Sessão Subvercine*, com a exibição de filmes do Festival Latino Americano da Classe Obreira (Felco), que abordam processos de resistência de diversos movimentos da América do Sul.

## B.O. e reintegração

Logo nas primeiras horas de ocupação, ainda na noite de 5/11, a Reitoria providenciou o registro do ocorrido no 23º DP, em Perdizes. Os gestores da universidade porém, não



JULIA CHEUER



No alto estudantes fazem faixas dentro da Reitoria ocupada. À esquerda dois momentos: a assembléia do curso de Jornalismo e a assembléia geral em frente ao Tuca. Acima, a presidenta da APRO-PUC, Priscilla Cornalbas discursa na assembléia de 8/11.



compareceram pessoalmente para registrar a queixa de danos materiais e agressão física aos seguranças da empresa Graber. No Boletim de Ocorrência está o depoimento de dois professores do corpo administrativo, que incriminam de maneira seletiva três dos 400 estudantes que participaram da ação. Curiosamente, ao longo dos dois últimos anos, eles já foram incluídos em processos sindicantes impostos pela Reitoria durante a gestão Maura Vêras.

Apesar dos esforços da APRO-PUC em mediar uma negociação para que a Reitoria fosse desocupada, e da declaração de abertura para o diálogo colocada pelos estudantes, na manhã do dia 8/11, a comunidade tomou conhecimento da liminar de

reintegração de posse conseguida pelos reitores. A exemplo do que aconteceu há exatos 30 anos, em 1977, as tropas da Polícia Militar agora podem invadir a universidade a qualquer momento, com o consentimento da reitora.

Na última ocupação de Reitoria ocorrida na PUC-SP, ainda na gestão Ronca (1993-2004), o processo se desenrolou pacificamente, com a abertura para negociação e nenhuma punição aos estudantes ocupados. À época, os estudantes procuravam barrar uma sindicância contra doze estudantes da Faculdade de Ciências Sociais, acusados de organizar uma das últimas festas realizadas no Pátio da Cruz. Os estudantes desocuparam a Reitoria após vinte dias.



# As repercussões da ocupação estudantil

**A** ocupação da Reitoria da PUC-SP produziu reflexos dentro e fora da universidade. Confira abaixo algumas das manifestações surgidas por conta do movimento dos estudantes:

“Estudantes e professores do **curso de Jornalismo** realizaram assembleias na terça-feira, dia 6, de manhã e à noite, com a participação aproximada de 200 pessoas, nas quais aprovaram a reabertura do processo de discussão do “redesenho” da Universidade e outras reivindicações gerais e específicas. Além disso, aprovaram também queo impasse criado como ocupação do prédio da Reitoria pelos estudantes deva ser resolvido por meio do diálogo e da negociação - sem a intervenção de forças policiais no campus da Universidade”.

“Venho através desta carta manifestar total apoio à ocupação da Reitoria da PUC-SP pelos estudantes. É fundamental neste momento a unidade de trabalhadores e da juventude na defesa do que nos resta de qualidade. Força na luta, Luiz Antonio A. da Silva - Coordenador Geral da **Fasubra-Sindical** (Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras)”.

“Como uma entidade representativa de importante categoria da classe trabalhadora, não podemos deixar de nos solidarizarmos com a causa mais do que justa, necessária, pela qual os estudantes se mobilizaram. Sabemos que a luta de vocês é a luta de todos nós, por uma universidade que inclua cada vez mais os setores mais necessitados do povo, com excelência de qualidade e sem discriminação. Os estudantes podem contar com nosso total apoio em sua luta e resistência, que têm sido bravas e corajosas. **Sinsprev – Sindicato dos Servidores em Previdência e Saúde do Estado de São Paulo**”.

“O **JORNAL CHEGA SÃO PAULO!** apóia a legítima luta dos estudantes da PUC. Deixamos o jornal aberto para a divulgação da “VERDADE”, o que realmente acontece, não o que publicam para agradar os poderosos. A luta de vocês é fortalecida por todos os que querem uma educação de qualidade, trazendo frutos à sociedade brasileira, tirando o emburrecimento que a televisão traz à população”.

“O **CENTRO ACADÊMICO VLADIMIR HERZOG (CAVH)**, da Faculdade Cásper Líbero, solidariza-se integralmente com a ocupação estudantil realizada no 5/11. Repudiamos a maneira antidemocrática pela qual o redesenho institucional está sendo realizado, assim como o próprio projeto, que visa à elitização da universidade, dificultando o acesso e a permanência, diminuindo a democracia interna e a autonomia dos cursos, ao incentivá-los a buscar na iniciativa privada seu sustento”.

“O **DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES MÁRIO PRATA**, da Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, sediada há mais de cinquenta anos na cidade de Nova Friburgo, região serrana do estado do Rio de Janeiro, DCE com histórico de lutas frente à Ditadura Militar, vem por meio desta declarar apoio à luta dos estudantes que ocupam a Reitoria da PUC-SP. Nosso apoio aos movimentos que visam barrar a mercantilização do ensino é irrestrito e solidário. As ocupações que se repetem a cada dia nas Instituições de Ensino públicas ou privadas demonstram que o Movimento Estudantil continua sendo um forte instrumento de lutas contra as medidas neoliberais, cada vez mais sistematizadas. Contem com nosso apoio para a luta”.

“Nós, estudantes de Comunicação Social de Belo Horizonte e integrantes do **MOVIMENTO PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL FUMEC**, nos solidarizamos com os estudantes que ocupam a Reitoria da PUC-SP e apresentam bandeiras legítimas de luta, trilhando um caminho que aponta para a construção de uma universidade fraterna, igualitária e humana”.

“*Salam* aos bravos guerreiros que ousam enfrentar o “Bradesco Santo” em época que o produto deste novo ídolo do mercado, leia-se dinheiro, dita as regras sociais, políticas, morais e educacionais. Força ocupantes, vossa luta não é em vão! Paz”.

**NIDAL AHMAD YASSIN**

“Somente com ações precisas e pontuais avançamos na luta contra os princípios neoliberais. Alguém tem que tomar a frente deste processo, e esta ocupação tem um forte valor simbólico, pois sem os estudantes a universidade não é nada. **QUE OS ESTUDANTES SEJAM OU-**

**VIDOS E RESPEITADOS NAS TOMADAS DE DECISÕES”.**

**PROFESSOR JOSÉ APARECIDO DOS SANTOS, Bauru-SP**

“A **EXNETO** – Executiva Nacional de Estudantes de Terapia Ocupacional – vem por meio desta manifestar seu apoio à luta das/os estudantes da PUC-SP na ocupação da Reitoria contra o Redesenho Institucional. Pela autonomia da universidade, por políticas de acesso e permanência e por qualidade de ensino!!”

“O **DIRETÓRIO ACADÊMICO HONESTINO GUIMARÃES** e o movimento estudantil do **CUFSA**, de Santo André, que exige antes de qualquer coisa *Fora Odair Bermalho* e a Reforma Universitária, representado pela comissão de comunicação, vem a público declarar o seu apoio à PUC-SP, pelos estudantes heróicos que tiveram a coragem de se levantar contra a precarização e desumanização do ensino em sua universidade, através do projeto de redesenho institucional da Reitoria da PUC-SP”.

“O **CA DE FILOSOFIA – USP** declara pleno apoio à ocupação e à luta dos estudantes da PUC-SP, contra o redesenho institucional e a política mercadológica levada a cabo pela administração da mesma. Tal luta demonstra que os estudantes não mais aceitarão calados a investida neoliberal contra a Educação”.

“É bem verdade que o processo de discussão sobre o Redesenho não foi feito da maneira mais democrática possível – vide a escolha dos componentes da Cori, a decisão por quais propostas levar em consideração, ou até mesmo a determinação do dia 12/12 como data para votação. Consideramos ainda que as propostas apresentadas são superficiais e confusas, uma vez que não há ao menos menção sobre como se dará a administração das estruturas burocráticas da universidade (cargos criados, cargos cortados e atribuições setoriais). Mesmo não concordando nem um pouco com as propostas de redesenho apresentadas, preferimos adotar outros métodos de ação. Acreditamos que a luta agora deve ser, antes de mais nada, no sentido do adiamento da data de votação sobre o redesenho, partindo de dentro e de fora da Reitoria ocupada”.

**CA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**



# Sem obter respostas, estudantes se retiram da audiência pública

Depois de quatro meses de cobrança dos centros acadêmicos e associações, a Comissão de Redesenho Institucional (Cori) realizou no dia 5/11 uma audiência pública para esclarecer o nebuloso processo de Redesenho Institucional da universidade.

Cerca de 700 pessoas, em sua ampla maioria estudantes, lotaram o Tuca para escutar as posições dos representantes das três propostas de redesenho que compunham a mesa: Eduardo Moreno, pela FEA, Madalena Peixoto pelo Centro de Educação e João Décio Passos pela Reitoria.

A audiência foi acalorada. De início, representantes do Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), da AFAPUC e APROPUC puderam expor em cinco minutos suas posições a respeito de todo o processo de Redesenho. Todas as falas rejeitaram o modo como a Reitoria e a Cori vêm cuidando da questão, de maneira burocrática e antidemocrática. Ao plenário foi permitida a formulação de perguntas e interven-



JULIA CHEQUER

Estudantes protestam contra a atitude dos proponentes na audiência pública sobre o Redesenho (foto acima). No destaque a estudante representante do Conselho de Centros Acadêmicos

ções ao microfone e por escrito.

Já agitado, o plenário pegou fogo no momento em que todos três proponentes se recusaram a responder as colocações feitas na primeira bateria de perguntas. Após outras intervenções, os estudantes resolveram se retirar da audiência e instituir uma

assembléia em frente ao teatro. Em pouco tempo, decidiram sair em ato pela universidade, a fim de protestar contra o posicionamento dos proponentes e a falta de discussão sobre o processo de redesenho. O ato culminou na ocupação das instalações da Reitoria naquela mesma noite.

## Declaração do CCA e das associações

Seguem trechos dos textos lidos na audiência pública pelos representantes do CCA e APROPUC, além do relato da declaração da AFAPUC.

### CCA

“Acreditamos que diversas mudanças devem ocorrer na PUC-SP, mas a forma como a universidade funciona não permite que as demandas da comunidade, e em especial de nós estudantes, sejam expressas em seus organismos de decisão...”

“Num primeiro momento, queremos denunciar publicamente como tem sido conduzido o debate sobre o Redesenho Institucional. Uma mudança dessa magnitude não pode ser feita através do Consun...”

“Propomos aqui que estudantes, professores e funcionários possam decidir,

que as discussões sejam feitas em todos os cursos a partir de suas verdadeiras demandas, e que decisões sejam feitas de maneira horizontal...”

### APROPUC

“Até o momento, a preocupação central que tem norteado o debate é a racionalização financeira, e não o compromisso da universidade com a qualidade de ensino, a pesquisa e o compromisso social da universidade...”

“O processo que está sendo feito é estabelecido por um calendário que não permite a ampla participação dos diferentes segmentos da PUC-SP...”

### AFAPUC

Três pontos nortearam a fala da associação: a preocupação em observar que os fun-

cionários não se vêem incluídos no redesenho; a maneira como tem sido conduzido o processo, deixando a comunidade à parte da discussão; e a necessidade de um Congresso Universitário para construção de um novo modelo de universidade.

### APG

“As 3 propostas que serão aqui apresentadas, a da FEA, a da Reitoria e a do Centro de Educação, são convergentes, tendo em comum como principais mudanças em relação ao statu quo a fusão de faculdades e centros universitários em uma única estrutura e a extinção da pós-graduação como setor autônomo. A eliminação e fusão de instâncias aceleram processos e reduzem gastos, reduzindo também a participação da comunidade e controle de qualidade...”



# Rola na rampa

## Funcionários questionam redesenho

Reunidos em assembléia no dia 5/11, os funcionários administrativos avaliaram o processo de redesenho institucional hoje em curso na universidade. As opiniões, de maneira geral, convergiram para o fato de os funcionários não estarem contemplados diretamente em nenhuma das propostas. Existe o temor de que o redesenho possa se traduzir em algo danoso para a categoria, principalmente se acoplado ao processo de secretaria unificada. Ficou decidido que os funcionários deverão instrumentalizar os seus representantes trazendo à próxima assembléia, a ser realizada no dia 14/11, às 14hs, idéias e sugestões sobre como o processo de redesenho poderia funcionar melhor em seu setor. Outro ponto da assembléia foram os pareceres dos advogados da entidade sobre quinquênio e gratuidades. Quanto ao chamado adicional por tempo de serviço, os advogados concluíram que as pessoas mais antigas têm direito aos quinquênios e que o novo texto só poderá ser aplicado àqueles que ingressaram na universidade após 2006. No que se refere às gratuidades, foi encaminhada pela assembléia a realização de uma mesa conciliatória para encontrar um encaminhamento comum para os diversos entendimentos sobre o assunto.

## Eleição do Benê muda de data

O prazo para inscrição de chapas para o pleito de gestão do centro acadêmico de Comunicação, o Benevides Paixão, foi prorrogado. Devido à inexistência de chapas inscritas até o prazo estabelecido, 7/11, o período de inscrições foi estendido até 14/11. Posteriormente, a comissão eleitoral informará as novas datas de debate entre chapas e eleições.

## Falece professor de Artes do Corpo

Deixou-nos na última quarta-feira, dia 7/11, o professor do curso de Comunicação em Artes do Corpo José Luiz Martinez. Músico formado pela USP, com mestrado na PUC-SP e doutorado na Finlândia, o professor lecionava na universidade desde o ano de 2002. José Luiz faleceu aos 47 anos.

## Nuestra Macondo é o tema do Encontro de Letras/Espanhol

O Centro Acadêmico Clarice Lispector promove, com o apoio da APROPUC e do Consulado de Cuba, o 1º Encontro Anual do Curso de Letras-Espanhol, EALE. Durante os dias 12, 13 e 14 de novembro ocorrerão diversas atividades que têm como principais intuítos o debate e a reflexão sobre o continente latino-americano. Confira a programação da Semana:

### 12/11

17h às 19h – Exibição do filme *Buena Vista Social Club* no auditório da APROPUC.

19h às 19h30 – Recepção no auditório 333.

19h30 às 21h – Palestra: *Narrativa do norte do México: a palavra na fronteira* com a professora Ana Lúcia Pellegrino, do Mackenzie, no auditório 333.

21h às 21h15 – Apresentação do coral da PUC-SP, o CUCA, no auditório 333.

21h15 às 21h30 – Intervalo para café, no auditório 333.

21h30 às 22h20 – Pales-

tra *Cultura Cubana*, com a presença de um representante do Consulado Geral da República de Cuba, no auditório 333. 22h30 às 22h45 – Sorteios e agradecimentos, no auditório 333.

### 13/11

17h às 19h – Exposição do filme *Frida*, no auditório da APROPUC.

19h às 20h – Palestra *El Mito de Macondo en Cien Años de Soledad*, com o professor da PUC-SP Biagio D'Angelo. No auditório 333.

20h às 22h30 – Comunicações dos estudantes do curso de Letras – Espanhol no auditório 333. Inscrições com a professora Glória Cortés Abdalla. Contato: [gloriaabdalla@uol.com.br](mailto:gloriaabdalla@uol.com.br)

22h30 às 22h45 – Sorteios e agradecimentos, no auditório 333.

### 14/11

17h às 19h – Exibição do filme *Machuca*, no auditório da APROPUC.

19h30 às 22h30 – *Saravá Identidades*, no Museu da Cultura.

## Professor visita associações da Argentina e Uruguai

O professor Adilson José Gonçalves, do Departamento de História, visitou a Argentina e o Uruguai a convite da Associação Mutualista Brasil/Argentina para realizar um intercâmbio cultural. Adilson levou a experiência cultural desenvolvida pela APROPUC em suas publicações, que foram elogiadas pela sua postura que transcende a simples abordagem sindical. Adilson pôde constatar que as universidades latino-americanas estão sofrendo um processo comum de reformas universitárias, que na maioria das vezes não reflete as realidades latino-americanas. O professor apresentará um relato mais completo de sua visita na próxima edição do *PUCviva*.